

AGROFLORESTA NO CORAÇÃO DO VALE DO PERUAÇU IMPULSIONA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA



José Torino Macedo e Nelinda Gonçalves vivem na Comunidade Cabano, em Januária. Ali, desde 1996, o casal de agricultores familiares se dedica ao reflorestamento da propriedade da família que está localizada na Área de Proteção Ambiental (APA) Cavernas do Peruaçu, em Januária. “Depois de viver quase 15 anos em São Paulo, e lá passar por muitas dificuldades, nós resolvemos retornar pra nossa terra e viver da agricultura com os nossos dois filhos, porém, quando chegamos aqui encontramos nosso território muito desmatado”, afirma Zé Torino.

Deste momento em diante, o casal de agricultores começou a atuar em duas frentes: replantio de várias árvores nativas nas margens do rio e na recuperação das áreas de nascentes que ficavam neste entorno. Nelinda recorda que, naquela época, não havia água na propriedade. Era preciso um trabalho exaustivo, com inúmeras idas e vindas ao Rio Peruaçu, para garantir a água necessária para os afazeres diários.

“AS PESSOAS ME CHAMAM DE PLANTADOR DE ÁGUA, MAS NA VERDADE EU SOU UM PLANTADOR DE ÁRVORES, PARA MANTER O RIO VIVO PRECISAMOS DA NOSSA FLORESTA EM PÉ”. ZÉ TORINO MACEDO

O plantio das hortas e roças também era feito pelo casal nos brejos as margens do rio. “Mesmo sabendo que era errado plantar no brejo, a gente tinha que plantar lá porque era a nossa única opção de ter água para cultivar um roçado e a horta em nosso quintal”, recorda Zé Torino. Essa realidade foi transformada com a chegada da cisterna para consumo humano de 16 mil litros do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA).



Depois que participaram dos processos de formação do P1MC, o casal teve a oportunidade de fazer outras formações sobre a gestão e reuso de água, através do Projeto Peruaçu, realizado pela Cáritas Diocesana de Januária. Em 2015, eles foram contemplados pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da ASA. Desde então, além de produzir todo o alimento agroecológico produzido em casa, o casal começou a beneficiar as frutas do quintal para a produção de polpas.

Além do fortalecimento da renda familiar, Nelinda destaca a alegria de saber que, hoje, a família contribui diretamente para a preservação da floresta do Vale do Peruaçu. Há 30 anos, o casal se dedica ao reflorestamento das áreas desmatadas às margens do Rio Peruaçu, plantando mudas de espécies nativas para recuperar a vegetação local. De acordo com Zé Torino, a recuperação das nove nascentes existentes no território só foi possível graças a este trabalho de reflorestamento no território e ao manejo adequado do solo.

O trabalho de recuperação ambiental realizado pelo casal tornou-se uma referência e passou a receber visitas semanais de turistas, estudantes e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e também do exterior. Além de cuidar da propriedade, o casal de agricultores familiares mantém uma pequena pousada dedicada a acolher os visitantes e oferecer alimentação agroecológica. Ao refletir sobre os desafios enfrentados, Nelinda afirma que a grande dificuldade de mobilizar as novas gerações a abraçar a luta em defesa do território:

“PRA MIM É UMA GRANDE VITÓRIA RECEBER OUTROS AGRICULTORES, ESTUDANTES E TURISTAS AQUI, ACHO MUITO IMPORTANTE PODER TRANSFORMAR MEU QUINTAL EM UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO SABER PORQUE MOBILIZA OUTRAS PESSOAS A PROTEGER A NOSSA NATUREZA”. NELINDA GONÇALVES

Zé Torino reforça que sensibilizar a população é fundamental para defender o território. “Sempre que recebo estudantes aqui, é raro encontrar alguém que saiba nomear uma árvore. Aí me pergunto: como é possível amar e defender aquilo que não se conhece?”, reflete. Segundo o casal, o que os motiva é a esperança de formar novas gerações capazes de abraçar essa causa e manter a floresta de pé.